

## Vinte Anos de Actividade Científica

MARIA TERESA NETO

Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais  
Hospital de Dona Estefânia

### Resumo

O dinamismo e capacidade de actualização de uma equipa médica traduzem-se na actividade científica de uma unidade de saúde. Essa actividade constitui por isso um meio de avaliar o seu desempenho. **Objectivo:** Foi nosso objectivo avaliar a actividade científica médica desenvolvida na unidade de cuidados intensivos neonatais (UCIN) do Hospital de Dona Estefânia desde a abertura, em Abril de 1983, até à comemoração dos seus 20 anos, em Abril de 2003. **Material e Métodos:** Os dados foram coligidos a partir dos curricula dos elementos da equipa, dos arquivos da unidade, da publicação do Anuário entre 1993 e 2001 e da memória de alguns elementos. Foram englobados os seguintes itens: presidência e moderação de conferências, palestras e mesas redondas; conferências, palestras e comunicações livres; trabalhos publicados; participação em estudos multicêntricos nacionais e internacionais; estudos prospectivos desenvolvidos pela própria unidade; trabalhos indexados em Medline e citações; colaboração em teses de doutoramento e mestrado; participação em conselhos científicos, editoriais ou redactoriais de revistas científicas; e, finalmente, a actividade desenvolvida no âmbito de corpos directivos de sociedades científicas. Excluíram-se as apresentações em reuniões da unidade, do serviço ou outras reuniões de âmbito estritamente hospitalar e as palestras proferidas no âmbito do ensino pré-graduado. O número de médicos/ano foi calculado com base no número de anos durante o qual cada elemento integrou a equipa, o número total de elementos que dela já fizeram parte e os 20 anos da unidade. **Resultados:** A média do número de médicos na UCIN foi de 9 por ano. Contabilizaram-se 123 moderações de mesa – 98 nacionais e 25 internacionais (média de 6 por ano; 0,7/médico/ano); 487 conferências, palestras e comunicações livres – 368 nacionais e 119 internacionais (média de 25 intervenções/ano; 2,7 intervenções/médico/ano); 221 publicações (média 11 publicações/ano; 1,2 trabalhos/médico/ano). Os anos de encerramento da maternidade são os de menor número de comunicações livres. A Unidade participou em 20 trabalhos prospectivos nacionais, em 14 estudos multicêntricos, dos quais 5 internacionais, e em 5 teses de mestrado ou doutoramento. Onze trabalhos estão indexados em Medline, encontraram-se 21 citações e foram atribuídos prémios a 23 trabalhos. Houve 10 participações em corpos directivos de sociedades científicas, 1 das quais internacional; 15 participações em corpos redactoriais e editoriais de revistas científicas, 3

das quais internacionais e organização de 64 reuniões científicas, 5 das quais internacionais. **Discussão:** Não havendo termo de comparação é difícil dizer se a actividade da UCIN foi aceitável. Apesar do esforço que sabemos ter sido desenvolvido e da preocupação que sempre orientou os chefes, a revisão parece somar pouco trabalho, nomeadamente no que respeita a publicações. A UCIN deve melhorar e deve induzir a melhoria do hospital. Por isso se fazem algumas propostas: estágios de internos em serviços idóneos com os quais se estabeleça intercâmbio científico; publicação em revistas indexadas; participação em estudos multicêntricos nacionais e internacionais; maior recurso a bolsas de investigação. A promoção da investigação passa pela definição de objectivos por períodos definidos, por grupos profissionais e por áreas de interesse, pela avaliação da concretização desses objectivos e pelo envolvimento activo da instituição. Para isso será fundamental o papel do Departamento de Investigação em Pediatria recentemente criado.

**Palavras-Chave:** Investigação, actividade científica, avaliação, desempenho

### Summary

#### Scientific Activity During Twenty Years

The scientific activity of a health unit reflects the dynamism, capacity of innovation, creativity and being up dated of its medical staff. It is a very important way of evaluation of the Unit performance.

**Aim:** The aim of our study was to evaluate doctors scientific activity at the neonatal intensive care unit (NICU) of Hospital de Dona Estefânia in Lisbon, since its opening in 1983 till its 20th anniversary in 23rd April, 2003. Results were communicated on this anniversary. **Material and Methods:** Data were collected from doctors curricula, NICU files, staff memory and from the "Anuário do Hospital de Dona Estefânia" published between 1993 and 2001. The following items were included: presidency and chairperson on conferences, talks and workshops; conferences, talks and free communications; published papers; participation on multicentre and prospective studies; studies run by the NICU; papers indexed in Medline; citations; collaboration on PhD and Master theses; participation on the scientific committees, editorial and redactor board of scientific magazines; and, finely, the

activity in the board of scientific societies. In-hospital or in NICU free communications or talks were excluded as well as teaching activity. The mean number of doctors was calculated based on the number of doctors that had been working on the unit adjusted for the number of years they had been working there and the 20 years of the unit existence. **Results:** The staff comprised a mean of nine doctors per year. One hundred twenty three presidencies of sessions and chairpersons were found - 98 national e 25 international (mean 6/year and 0,7/doctor/year); 487 conferences, talks and free communications were done - 368 national and 119 international (mean 25/year, 2,7 doctor/year); 221 published papers (11 papers/year, 1,2 papers/doctor/year). The closing of hospital maternity during almost 6 years conditioned a lower number of free communications during this time. Participation on 20 national prospective studies, 14 multicentre studies - 5 of them international - and in 5 theses of Master and/or PhD were also found; eleven studies were indexed on Medline; there were 21 citations and 23 studies had received a prize. There were 10 participations on the board of scientific societies - one of them international - 15 participations on redactor and editorial boards of scientific magazines - 3 of them international. Sixty four meetings, 5 of them international, were organized by people of the staff. **Discussion:** It is not possible to know how adequate these numbers are. For us it seems insufficient, namely papers published in indexed magazines. The NICU can improve and help hospital improvement. We propose some active measures to ameliorate scientific activity on Hospital de Dona Estefânia: trainees in paediatrics should spend 6 months at a prestigious centre with whom relationship should be undertaken in order to change experiences and to share studies; papers in peer review magazines should be a true aim of training time; participation on multicentre studies and promotion of grants is also very important. Research objectives should be defined for 3 years periods as well as by groups of interest and by issues and an evaluation to know if everybody is doing well should be done. The organization and promotion of these studies should be up to the Research Department on Paediatrics recently created.

**Key-Words:** Research, scientific activity, evaluation.

## Introdução

A avaliação da actividade científica de uma unidade de saúde é de extrema importância, podendo considerar-se como uma auditoria à capacidade de actualização, criatividade e inovação e à qualidade do trabalho desenvolvido. Constitui um instrumento de avaliação do desempenho muito importante.

No dia 23 de Abril de 2003 a Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais do Hospital de Dona Estefânia celebrou 20 anos. Do programa das comemorações fazia parte a apresentação da actividade científica desenvolvida durante esse período pelos profissionais que nela trabalham ou trabalharam, uma revisão de 20 anos cujos resultados aqui apresentamos.

## Objectivo

Foi nosso objectivo avaliar a actividade científica médica desenvolvida na UCIN do Hospital de Dona Estefânia ao longo dos 20 anos da sua existência.

## Material e Métodos

Os dados foram coligidos a partir dos curricula dos elementos da equipa, dos arquivos da unidade, da publicação do Anuário entre 1993 e 2001 e da memória de alguns elementos<sup>(1)</sup>. O Anuário do Hospital de Dona Estefânia é uma publicação que colige toda a actividade científica anual desenvolvida no hospital. Para fins deste trabalho foram considerados actividade científica os seguintes *itens*: presidência e moderação de conferências, palestras e mesas redondas; conferências, palestras e comunicações livres proferidas e apresentadas; trabalhos publicados; participação em estudos multicêntricos nacionais e internacionais; estudos prospectivos desenvolvidos pela própria unidade; trabalhos indexados em Medline e citações; colaboração em teses de doutoramento e mestrado; participação em conselhos científicos, editoriais ou redactoriais de revistas científicas; e finalmente, a actividade desenvolvida no âmbito de corpos directivos de sociedades científicas. Excluíram-se as apresentações em reuniões da unidade, do serviço ou outras reuniões de âmbito estritamente hospitalar e as palestras, aulas ou seminários proferidos no âmbito do ensino pré-graduado. Os nomes dos autores e dos títulos de cada trabalho foram analisados com o máximo rigor de modo a evitar duplicação de contagem, uma vez que havia trabalhos com mais do que um autor e determinado trabalho podia figurar em mais do que um *curriculum*. O número médio de elementos da equipa em cada ano foi calculado com base no número de anos durante o qual cada elemento integrou a equipa, o número total de elementos que dela já fizeram parte e os 20 anos da unidade

## Resultados

O Quadro de Neonatologia do Hospital de Dona Estefânia é composto por 13 Assistentes Hospitalares e 1 Chefe de Serviço mas raramente esteve completo. Durante os primeiros 20 anos de actividade fizeram parte da equipa permanente da UCIN 19 médicos. Em média, em cada ano, fizeram parte do quadro da unidade 9 médicos.

Os Quadros I e II resumem a actividade desenvolvida durante este período. A Unidade participou ainda em 20 estudos prospectivos nacionais e em 14 estudos multicêntricos - 9 nacionais e 5 internacionais. O menor número de comuni-

Quadro I

Tipo de actividade	Total	Nacional	Internacional	Média/Ano	Média/Médico/Ano
Conferências e Palestras	234	199	35	12	1,3
Comunicações livres	253	169	84	13	1,4
Publicações	221	188	33	11	1,2
Moderação de mesas	123	98	25	6	0,7

Quadro II

Colaboração em teses de mestrado e doutoramento	5 (4 das quais de elementos da UCIN)
Trabalhos indexados em Medline	11
Citações	21
Trabalhos premiados	23 (1 internacional)
Participação nos corpos directivos de sociedades científicas	10 (1 internacional)
Corpos redactoriais e editoriais de revistas científicas	15 (3 internacionais)
Organização de reuniões científicas	64 (5 internacionais)

cações livres foi observado durante os quase 6 anos de encerramento da maternidade (Junho de 1996 a Abril de 2001).

### Discussão

A ideia de uma análise da actividade científica da UCIN não surgiu a propósito do aniversário. Na realidade sempre achámos que era obrigatório fazer um registo prospectivo. Por vários motivos tal nunca foi feito. O aniversário foi, afinal, o *leitmotiv*. Actualmente, com as novas medidas de gestão, essa actividade é registada regularmente, quer de modo prospectivo – no plano individual de trabalho anual médico – quer retrospectivamente – no relatório de actividades.

No nosso meio não é habitual que unidades, serviços hospitalares ou mesmo hospitais, publiquem artigos sobre a actividade científica desenvolvida. O Hospital de Dona Estefânia possui, desde 1993, um instrumento de importância inestimável, de recolha de actividade científica, uma publicação periódica que centraliza toda a actividade desenvolvida durante o ano anterior – o Anuário do Hospital de Dona Estefânia – em que o hospital foi pioneiro. Foi uma fonte importante para recolha de dados mas, atendendo à extensão do período analisado neste trabalho cujo início se reporta a um tempo anterior à sua existência, foi necessário recorrer a outros meios, nomeadamente aos curricula ou à memória de cada um de nós. A contabilização enferma por isso de defeito, assumido e consciente.

Não havendo termo de comparação, é difícil dizer se a actividade desenvolvida foi aceitável. Analisando os resultados deste trabalho essa actividade parece-nos insuficiente, sobretudo se compararmos as publicações com os artigos indexados em Medline por Anne Greenough em 2002 ou durante os primeiros 3 meses de 2003 – respectivamente 18 e 10. Ou mesmo com o que Alexandre Quintanilha diz dos seus primeiros anos em Berkeley na década de 70: “Nesses 7 ou 8 anos publiquei cerca de 8 *papers* por ano... e em revistas muito boas”<sup>(2)</sup>. Ou, ainda, a actividade desenvolvida pelo Departamento de Neonatologia do Karolinska Hospital, em Estocolmo, de onde saem de 3 em 3 anos mais de 60 trabalhos publicados em revistas indexadas e 3 a 4 mestrados ou doutoramentos<sup>(3)</sup>.

No entanto temos bem presente o esforço necessário e o trabalho dispendido para fazer o que foi feito.

Sabemos como é difícil desenvolver actividade clínica, pedagógica e científica no mesmo tempo de trabalho. Apesar de as três se complementarem e interpenetrarem, é mais fácil desenvolver bem cada uma delas se tiverem o seu espaço temporal próprio. Por isso, uma parte dos anos de aprendizagem devia ser dedicada à investigação e à actividade científica. E, depois, quando já se é especialista, seria mais produtivo se continuássemos com períodos especificamente destinados a cada uma das três actividades.

É certo que a curiosidade e a motivação são motores mais importantes que a disponibilidade de tempo. Comprovando isso está o facto de durante o encerramento da maternidade – supostamente um período de menor actividade clínica – se ter verificado uma diminuição da actividade científica. Foi contudo um período com características especiais: parte desse tempo a UCIN esteve encerrada para obras de remodelação e o local onde esteve a funcionar provisoriamente obrigou a reduzir a lotação; o número de elementos da equipa foi o menor de todos os tempos; a população admitida na UCIN tinha características muito diferentes da anterior uma vez que todos os RN eram admitidos do exterior; a patologia era predominantemente malformativa para correcção cirúrgica e raramente recebíamos o RN pré-termo saudável acabado de nascer uma vez que, de acordo com a normas de boa prática, essa criança devia nascer no hospital onde houvesse vaga. Digamos que, durante esse período, fomos intensivistas neonatais, não neonatologistas. Essa circunstância condicionou uma gravidade muito maior dos casos admitidos – que de outro modo se diluiriam – um tempo de internamento muito mais longo e maior mortalidade. E também menor produção científica: menor número de doentes, patologia mais grave e o sentimento de falta da perinatologia.

A nível do Hospital de Dona Estefânia mas também a nível nacional, uma questão fundamental é que, para melhorar a actividade científica, é necessário pensar no assunto e querer. Durante o período de formação em pediatria, para além de um tempo específico dedicado à investigação, devem ser estimulados estágios em serviços idóneos de grande produtividade com os quais se estabeleçam laços de trabalho e de intercâmbio científico; deve investir-se na publicação em revistas indexadas e participar mais em estudos multicêntricos nacionais e internacionais<sup>(4)</sup>. A promoção da investigação passa pela definição de objectivos por períodos definidos, por grupos profissionais e por áreas de interesse. Passa também pela avaliação da concretização desses objectivos, pelo envolvimento activo da instituição e pela promoção ao recurso a bolsas de investigação.

Ainda a nível nacional, uma palavra para a indexação.

A revista que divulga toda a actividade pediátrica desenvolvida no país tem obrigatoriamente que ser indexada de modo a poder chegar à comunidade científica internacional. Esta falha grave da Acta Pediátrica Portuguesa é uma das razões principais porque continuamos desconhecidos no exterior. Só pode ser colmatada com a publicação de artigos nacionais em revistas estrangeiras e se há artigos que interessa divulgar no exterior outros há que devem ser divulgados no país. Em reuniões internacionais continua a ver-se o espaço em que deviam figurar dados de Portugal a dizer “desconhecido” e, com o evoluir da situação, corremos o risco de deixar de pertencer à Europa em detrimento da Turquia ou mesmo do Egipto, como observei recentemente num grande congresso Europeu! E, contudo, as intervenções portuguesas no estrangeiro são apreciadas, um sinal de que, provavelmente, temos tanto valor como outros.

Outro papel importante da Acta Pediátrica Portuguesa deveria ser a ligação aos países de expressão oficial portuguesa, podendo ser veículo de artigos escritos por pediatras desses países, o que só lhe dava grandeza e alargava o âmbito. Devia também ser distribuída naqueles países, do modo que melhor se entendesse – vendida, distribuída de modo gratuito ou suportada por mecenas. Quem sabe se a Fundação Oriente ou a Fundação Calouste Gulbenkian não

estarão interessadas numa acção deste tipo?

Voltando a este artigo, na altura da apresentação, no aniversário da UCIN, defendi que, a nível hospitalar, era fundamental a criação de um Departamento de Investigação em Pediatria cujos embriões, afinal, até já existiam no hospital: o Centro de Formação Profissional e de Investigação, o Núcleo de Estudos Pediátricos e o Anuário, cada um deles a trabalhar isoladamente. Na realidade, o primeiro é de facto um centro de formação profissional não de investigação, o segundo não desenvolve actividade científica mas patrocina-a e o terceiro colige-a. Apesar disso o departamento foi criado, já existe, abrindo um horizonte de esperança de melhoria significativa no panorama português de investigação clínica pediátrica. Assim seja. Há muitos estudos por fazer, muitas reuniões onde apresentar e muitas revistas onde publicar.

#### Bibliografia

1. Anuário do Hospital de Dona Estefânia – Lisboa, Vol 1 a 10, 1993-2001
2. Massada J. Vale a pena ser cientista? Porto, Campo das Letras Eds, 2002
3. Jónsson B - comunicação pessoal, Estocolmo, 2004
4. Eco U. Como se faz uma tese em ciências sociais. Lisboa, Editorial Presença 6ª Ed, 1995